

CAPÍTULO XX – O SIGNIFICADO CÓSMICO DA PÁSCOA – PARTE

1 – P.1

Na manhã da Sexta-Feira Santa de 1857, Richard Wagner¹, o maior artista do século dezenove, sentou-se na varanda de uma casa de veraneio que ficava às margens do lago de Zurich² na Suíça. A paisagem ao redor dele estava banhada por uma gloriosa luz solar; a paz e boa vontade pareciam vibrar através da Natureza. Toda a criação vibrava ritmicamente com a vida; o ar estava carregado com a deliciosa fragrância perfumada dos bosques de pinheiros em flor – um bálsamo gratificante para um coração atormentado ou uma Mente inquieta.

Então, de repente, como um raio de um céu azul, surgiu na alma profundamente mística de Wagner uma lembrança do portentoso significado daquele dia – o mais profundamente angustioso e triste do ano Cristão. Isso quase o dominou de tristeza, ao contemplar o contraste. Havia uma incongruência tão marcante entre o cenário aprazível e agradável que tinha diante de si, a clara atividade notável da natureza, em luta pela renovação da vida após o longo sono do inverno, e o mortal esforço de um Salvador torturado na cruz; entre o entoadado canto de vida e amor por milhares de pequenos coristas emplumados na floresta, na charneca e no prado, e os portentosos gritos de ódio emitidos por uma multidão enfurecida que insultava e zombava do mais nobre ideal que o mundo já conheceu; entre a maravilhosa energia criadora manifestada pela natureza na primavera³ e o elemento destruidor no ser humano, que assassinou o caráter mais nobre que já agraciou a Terra.

Enquanto Wagner meditava assim sobre as incongruências da existência, lhe ocorreu a pergunta: “há alguma conexão entre a morte do Salvador por

¹ N.T.: Wilhelm Richard Wagner (1813-1883) – maestro, compositor, diretor de teatro e ensaísta alemão.

² N.T.: ou Zurique é a maior cidade da Suíça, um país do hemisfério norte.

³ N.T.: a Suíça fica no hemisfério norte, onde, em março, é a estação da primavera.

crucificação, na Páscoa, e a energia vital que se manifesta tão prodigamente na primavera, quando a Natureza começa a vida de um novo ano?”.

Embora Wagner não percebesse e nem compreendesse, conscientemente, o significado total da conexão entre a morte do Salvador e o rejuvenescimento da natureza, ele havia, involuntariamente, esbarrado na chave de um dos mais sublimes mistérios com que o Espírito humano já deparou em sua peregrinação do “torrão de terra para Deus”.

Na noite mais escura do ano, quando a Terra dorme mais profundamente no abraço do frio Boreal, quando as atividades materiais descem ao nível mais baixo, uma onda de energia espiritual carrega em sua crista a divina criadora “Palavra do Céu” para um *nascimento místico* no Natal; e como uma nuvem luminosa, o impulso espiritual paira sobre o mundo que “*não o conheceu*”⁴ porque ele “*brilha nas trevas*”⁵ do inverno, quando a natureza está paralisada e muda.

Essa “Palavra” criadora divina contém uma mensagem e tem uma missão. Nasceu para “*salvar o mundo*”⁶ e “*para dar Sua vida pelo mundo*”⁷. Deve, necessariamente, sacrificar Sua vida para conseguir o rejuvenescimento da natureza. Gradualmente, Ele *se enterra na Terra* e começa a infundir Sua própria energia vital nas milhões de sementes que jazem adormecidas no solo. Ele sussurra a “palavra de vida” nos ouvidos dos animais e pássaros, até que o evangelho ou as boas novas seja pregado a todas as criaturas. O sacrifício é totalmente consumado quando o Sol cruza seu nodo⁸ oriental no Equinócio de Março. Então, a Palavra divina criadora expira. Em um sentido místico, Ele

⁴ N.T.: Jo 1:10

⁵ N.T.: Jo 1:5

⁶ N.T.: Jo 12:47

⁷ N.T.: Jo 3:17

⁸ N.T.: nodo, em astronomia, é a interseção do plano da órbita de algum corpo celeste, como a Lua, um Planeta, com o plano da eclíptica (o caminho aparente do Sol entre as estrelas) conforme projetado na esfera celeste. O nodo ascendente é aquele onde o corpo cruza do lado sul para o lado norte da eclíptica, sendo o oposto do nodo descendente. Por exemplo, em março o Sol cruza o equador da Terra (em uma visão geocêntrica) do sul para o norte, ou seja, é o nodo ascendente do Sol.

morre na cruz na Páscoa, enquanto profere um último brado triunfante: “Está Consumado”⁹ (Consummatus est).

Mas, do mesmo modo que um eco volta a nós, muitas vezes, repetido, assim também a canção celestial de vida é repercutida na Terra. Toda a criação entoou um cântico de louvor. Um coro de uma legião de línguas repete sem cessar. As pequeninas sementes no seio da Mãe Terra começam a germinar, brotando e despontando em todas as direções, e logo um maravilhoso mosaico de vida, um tapete verde aveludado bordado com flores multicoloridas, substitui o manto de imaculado branco invernal. Das espécies de animais de pelo e pena, a “palavra de vida” ressoa como uma canção de amor, impelindo-os ao acasalamento. Geração e multiplicação é o lema em toda parte – o Espírito ressuscitou para uma vida mais abundante.

⁹ N.T.: Jo 19:30